

# PELAS MÃOS DE ALICE: A LEITURA COMO TRANSPOSIÇÃO DO SER

Gabriela da Silva Vieira<sup>1</sup>, Giselle Larizzatti Agazzi<sup>2</sup>  
Centro Universitário da FEI  
gabriela.svieira@uol.com.br; agazzi@fei.edu.br

**Resumo:** Este projeto objetiva apresentar aos moradores de abrigos a leitura como caminho para resolução de problemas e como forma de adquirir novos conhecimentos. Para isso, foi realizada uma parceria com o Instituto Fazendo História para desenvolver métodos eficientes de introdução à leitura.

## 1. Introdução

Estima-se que no Brasil existam mais de 30 mil crianças e adolescentes que vivem em abrigos por abandono, orfandade, negligência, violência e miséria. Quando a criança ou adolescente é retirado do seu lar, este é encaminhado para um abrigo de auxílio. O abrigo faz parte de uma ONG e se caracteriza por ser uma proteção provisória e excepcional [1]. O voluntário, segundo a Fundação Abrinq [2], é um ator social que presta serviços para a comunidade; doando suas aptidões, tendo como objetivo atender às necessidades do próximo e as próprias. Segundo Perissé [3], a leitura proporciona ao homem conhecer a si mesmo, aos outros e a sua realidade. As habilidades relacionadas à atividade leitora podem, com isso, promover melhor qualidade de vida, relacionamento com o próximo e autoconfiança. É uma forma de transportar a realidade para os sonhos e vice-versa. Quando há esta transposição, há o reconhecimento de que alguns momentos dolorosos da vida potencializam transformações importantes e servem para o crescimento pessoal e social.

## 2. Metodologia Utilizada

O projeto se inicia com uma série de reuniões nas quais se discutem os problemas sociais e a responsabilidade do que significa o voluntariado, além da leitura de textos importantes. Posteriormente, o bolsista é encaminhado para o Abrigo, onde se torna responsável por contar histórias semanalmente a dois abrigados previamente selecionados, um bebê de um ano e um adolescente de quatorze anos. Para realizar o projeto, o aluno faz uso da biblioteca do Abrigo, composta por, aproximadamente, 150 livros, onde desenvolve atividades orientadas e supervisionadas pela professora orientadora da FEI e pelo coordenador do Instituto, João Verani. Os encontros são individuais e acontecem ao longo de um ano, com a duração de uma hora por semana, nos quais o pesquisador deve contar histórias e ajudar cada um dos abrigados a construir um registro escrito, chamado de “álbum”, o qual deverá apresentar, no final do projeto, a história de vida de cada um, com informações importantes sobre seu dia-a-dia. Com essas práticas, espera-se que o adolescente seja motivado a contar a sua vida por meio das histórias lidas e discutidas; no caso do bebê, a expectativa é a de que

as histórias auxiliem no desenvolvimento mental e motor. A rotina das atividades promove, por meio do universo literário, o fortalecimento dos vínculos afetivos necessários para que os objetivos sejam atingidos.

## 3. Resultados

O trabalho com o bebê e o adolescente proporcionou por meio do universo simbólico a construção de um vínculo entre o pesquisador e os abrigados, o que possibilita um melhor aproveitamento das leituras e a construção de um álbum significativo. Essas iniciativas trazem como resultado a possibilidade dos abrigados lidarem com as experiências da vida de um modo diferente, a um só tempo, sensível e reflexivo. Para o pesquisador, o olhar investigativo em torno da literatura proporciona uma reflexão sobre como ela afeta a formação dos leitores, auxiliando-os a elaborarem questões internas; além disso, a atividade, vista sob a ótica do voluntariado, proporcionou um crescimento pessoal e humano, dificilmente mensuráveis.

## 4. Conclusões

Cada história compartilhada é um momento de aprendizagem, porque o universo simbólico, funcionando junto com a razão, proporciona a construção da consciência crítica e afetiva. Segundo Antônio Candido [4], o direito à literatura é também o direito à fantasia e ele é inalienável, porque promove a saúde emocional dos leitores. Por isso, o título do projeto, referência ao “Alice no país das maravilhas”, procura iluminar como problemas internos dificilmente acessados pela linguagem racional podem ser mobilizados pela literatura. O projeto vem promovendo mudanças significativas nos abrigados e no aluno, desenvolvendo a capacidade de expressão, leitura e escrita e também possibilitando a compreensão de experiências traumáticas antes vistas como insuperáveis.

## 5. Referências

[1] Relatório Anual de Atividades 2013. Instituto Fazendo História. 2014. Disponível em: <http://www.fazendohistoria.org.br/> Acesso em 06 maio 2014. [2] <http://www.fundabrinq.org.br> [3] PERISSÉ, G. <http://www.hotopos.com/mirand> Acesso em 08 abril 2014 [4] CÂNDIDO, A. “A literatura e a formação do homem”. In: *Ciência e Cultura*. Vol.24 nº 9. Set. 1972.

## Agradecimentos

Ao Centro Universitário da FEI, à professora e orientadora Giselle Agazzi, à professora Lania Stefanoni, ao coordenador João Verani e à minha família.

<sup>1</sup> Aluno de IC do Centro Universitário da FEI <sup>2</sup> Professora Giselle Agazzi, doutora em Letras USP.